PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Como apoio ao seu planejamento, apresentamos a seguir algumas sugestões e um quadro resumo com objetivos gerais de cada capítulo e o diálogo entre o trabalho proposto no livro e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além das atividades propostas com indicação de tempo previsto para cada uma. As sugestões relacionadas à gestão de sala de aula estão incorporadas aos comentários e quadros-resumo de cada capítulo. Após os comentários aos capítulos, apresentamos sugestões de orientações às práticas recorrentes.

4º BIMESTRE – UNIDADE 4

Capítulo 10: Preconceitos e desigualdades

Neste capítulo, os(as) estudantes refletirão sobre estereótipos, preconceitos e discriminação. Também discutirão como esses fenômenos se relacionam às desigualdades que observamos na sociedade. Para embasar a reflexão, primeiro será lido um texto que conceitua estereótipos, preconceitos e discriminação. Depois, será proposta a organização de uma roda de leitura na qual os(as) estudantes, em grupos, lerão e discutirão textos jornalísticos sobre etnocentrismo, estereótipos de gênero e xenofobia. O último desses textos será a transcrição de uma reportagem audiovisual – gênero que eles produzirão ao final do capítulo.

|  |  |
| --- | --- |
| QUADRO-RESUMO | |
| **Objetivos gerais** | Refletir sobre estereótipos, preconceitos e discriminação. Ler e discutir textos jornalísticos que expandem esses conceitos e os relacionam a situações concretas do dia a dia. Produzir reportagens audiovisuais sobre temas discutidos ao longo do estudo do capítulo. |
| Diálogos com a BNCC | |
| Habilidades | |
| **(EF69LP03)** Identificar [...] em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem [...]; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.  **(EF69LP05)** Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.  **(EF69LP06)** Produzir e publicar [...] artigos de opinião de interesse local ou global, [...] vivenciando de forma significativa o papel de [...] articulista [...], como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação  nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável,  levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses  textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.  **(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos [...] etc.  **(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. | |

(continua)

(continuação)

|  |
| --- |
| **(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.  **(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.  **(EF69LP34)** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.  **(EF89LP03)** Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.  **(EF89LP04)** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.  **(EF89LP07)** Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à *performance*, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.  **(EF89LP08)** Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).  **(EF89LP09)** Produzir [...] reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. |

(continua)

(continuação)

|  |
| --- |
| **(EF89LP13)** Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. |
| Competências gerais da Educação Básica |
| **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  **6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.  **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| Competências específicas da área de Linguagens |
| **2.** Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.  **3.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.  **6.** Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Competências específicas de Língua Portuguesa | | | | | |
| **3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, ﬂuência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.  **5.** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.  **6.** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.  **7.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.  **10.** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. | | | | | |
| ATIVIDADES | | | | Tempo previsto | |
| Abertura do capítulo | | Leitura e discussão de dois cartuns que introduzem os temas do capítulo: estereótipo, preconceito, discriminação e desigualdade. | | 1 aula | |
| Leitura | | | | | |
| Atividade 1  Leitura colaborativa: estereótipo, discriminação, preconceito | Discussão coletiva de uma imagem que representa uma ilusão de ótica, a fim de questionar o que influencia nossa percepção da realidade. Leitura do texto “Estereótipos e preconceitos: diferenças”, primeiro individualmente e depois de forma colaborativa, com anotação dos pontos importantes em um quadro. Discussão das questões da seção *O texto em construção*. | | 4 aulas | |
| Atividade 2  Leitura de textos jornalísticos e roda de conversa | Leitura em grupos de um dos três textos apresentados: o artigo de opinião “Você sabe o que é etnocentrismo e relativismo cultural?”,  a reportagem “Os perigos de uma história única” e a transcrição da reportagem audiovisual “Escola pública cria projeto contra preconceito com imigrantes”. Troca de opiniões e informações sobre os textos em uma roda de conversa. Discussão coletiva das questões propostas na seção *Fechando a roda...* Realização, individual ou em duplas produtivas, das atividades propostas na seção *O texto em construção*. | | 4 aulas | |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Produção de textos | | |
| Atividade 1  O papel do pauteiro | Realização das atividades propostas sobre pautas de reportagem e estudo do texto didático. | 1 aula |
| Atividade 2  O papel do repórter na entrevista | Realização das atividades propostas sobre as pesquisas prévias a respeito do tema, a elaboração do roteiro de perguntas e as entrevistas necessárias à produção da reportagem. | 2 aulas |
| Atividade 3  O papel do repórter e da equipe de filmagem na produção das imagens | Realização de atividades ligadas à técnica de edição de imagens nas reportagens. | 1 aula |
| Atividade 4  Os papéis do repórter e do editor no roteiro de edição | Análise de um roteiro de edição. | 1 aula |
| Produzindo o texto | Planejamento, execução, revisão e exibição de uma reportagem audiovisual com base em pauta proposta. | 4 aulas |

Capítulo 11: Leituras de *Dom Casmurro*, romance, teledramaturgia e leitura expressiva em vídeo

Neste capítulo, os(as) estudantes poderão: ler o romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis; analisar alguns elementos da cenografia de texto da teledramaturgia inspirado no romance; produzir vídeo com leitura expressiva de trechos da narrativa machadiana. Para apoiar seu trabalho, faz parte do Material Digital que acompanha esta coleção uma sequência didática que promove a ampliação do repertório de leitura a partir de textos de Machado de Assis, com a proposição de roda de leitura de seu conto *O alienista*, e um objeto digital com leitura de trechos de *Dom Casmurro.* Como atividade complementar, seria significativo você explorar em aula cenas da minissérie *Capitu* (direção de Luiz Fernando Carvalho, 2008), com especial atenção ao hibridismo de linguagens (dança, ópera, elemento da cultura *pop*) com que o texto machadiano é encenado para a televisão e ao trabalho de cenografia.

**Para facilitar seu planejamento:** sugerimos a seguinte organização das situações de aprendizagem previstas neste capítulo:

|  |  |
| --- | --- |
| QUADRO-RESUMO | |
| **Objetivos gerais** | Leitura e análise de trechos de Dom Casmurro para identificação de particularidades desse romance; observação de trabalho de cenografia realizado com base nessa obra; produção de vídeo com base em trechos da mesma obra. |
| Diálogos com a BNCC | |
| Habilidades | |
| **(EF08LP04)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.  **(EF08LP15)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.  **(EF67LP08)** Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet etc.  **(EF67LP23)** Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.  **(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.  **(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. | |

(continua)

(continuação)

|  |
| --- |
| **(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.  **(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.  **(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.  **(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, conto de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.  **(EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. |

(continua)

(continuação)

|  |
| --- |
| **(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.  **(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.  **(EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.  **(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.  **(EF89LP34)** Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.  **(EF89LP37)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. |
| Competências gerais da Educação Básica |
| **3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. |
| Competências específicas da área de Linguagens |
| **2.** Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.  **3.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.  **5.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.  **6.** Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Competências específicas de Língua Portuguesa | | |
| **1.** Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.  **3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, ﬂuência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.  **7.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.  **8.** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).  **9.** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.  **10.** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. | | |
| ATIVIDADES | | Tempo previsto |
| Abertura do capítulo e Leitura 1 | **Leitura compartilhada** – fotografia de personagem da minissérie *Capitu* (direção de Luiz Fernando Carvalho, 2008), canção *Capitu* (Luiz Tatit) e de trecho do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. *Converse com a turma* e discussão conjunta de *O que você poderá aprender*. Além disso, vale incentivar os(as) estudantes a folhear as páginas do capítulo, em um primeiro “passeio” pelo percurso, mobilizando o desejo de aprender e abrindo para que os(as) adolescentes tragam suas expectativas quanto às aprendizagens e desenvolvimentos que poderão ter. | 2 aulas |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Leitura | | |
| Leitura 2 | **Antes da leitura** – práticas de letramento literário, com consulta de resenhas publicadas em canais de *booktubers,* blogueiras e blogueiros e comunidades de leitores literários para construção de conhecimentos prévios acerca do romance *Dom Casmurro*. Sugerimos que as investigações sejam feitas como lição de casa,  em que cada estudante se prepara individualmente, com uso da metodologia sala de aula invertida, para, em seguida, na sala de aula, serem compartilhadas, em roda de conversa. | 3 aulas |
| *Leitura compartilhada* dos trechos de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Para a leitura, sugerimos que você convide e oriente o preparo prévio de cinco estudantes, trabalhando com eles(as) as sugestões de sentidos dos diferentes momentos do texto e distribuindo entre eles(as) as falas das personagens: 1. O narrador (Bento, adulto), 2. a Mãe, 3. Capitu, 4. Bentinho (adolescente), 5. Sr. Pádua. Assim, além de oferecer uma leitura modelar, mobilizadora e formativa, você cria oportunidade de protagonismo estudantil em favor das situações de aprendizagens. | 1 aula |
| *Primeiras Impressões*, acerca dos trechos de *Dom Casmurro*, que sugerimos que se caracterize como uma roda de conversa com uma primeira apreciação da narrativa. Lembre-se de circular a palavra, envolvendo diferentes estudantes na discussão, de forma qualificada. | 1 aula |
| *O texto em construção*, que trata da textualidade do romance, com foco especialmente no uso das figuras de linguagem e seus efeitos de sentidos. Preveja um momento de trocas, para que diferentes duplas contem as soluções a que chegaram e a turma construa consensos. | 2 aulas |
| *Leitura compartilhada* – imagem com aspectos da cenografia na minissérie *Capitu*, boxe conceitual sobre a cenografia, trecho com relato sobre a cenografia e arte na minissérie. | 1 aula |
| Oficina de leitura e criação — “Novas casmurrices” – produção de vídeos com leituras do romance de Machado de Assis | Leituras individuais, com autonomia, do romance; trocas de experiências leitoras, constituição de grupo de trabalho para curadoria de trecho do romance, análise de seus efeitos de sentidos, planejamento e produção de leitura expressiva em vídeo. | 5 aulas |

Capítulo 12 – Figuras de linguagem

Segue o quadro-resumo das sequências de atividades propostas para este capítulo.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| QUADRO-RESUMO | | |
| **Objetivos gerais** | O objetivo deste capítulo é discutir o emprego de algumas figuras de linguagem — **gradação**, **repetição**, **eufemismo**, **antítese** — nos textos, como estratégia para torná-los mais expressivos e significativos. | |
| Diálogos com a BNCC | | |
| Habilidade | | |
| **(EF89LP37)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. | | |
| Competências gerais da Educação Básica | | |
| **1.** Valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. | | |
| Competência específica da área de Linguagens | | |
| **1.** Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. | | |
| Competência específica de Língua Portuguesa | | |
| **2.** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. | | |
| TÓPICOS | | Tempo previsto |
| Tópico  Gradação, repetição, eufemismo e antítese | Conversa coletiva para levantamento de conhecimentos prévios sobre figuras de linguagem.  Análise de textos para reflexão sobre os usos e o efeito de sentido da gradação e da repetição.  Análise de textos para reflexão sobre os usos e o efeito de sentido do eufemismo e da antítese. | 1 aula  1 aula |
| Atividades | Exercícios de retomada dos conceitos estudados e de análise das figuras de linguagem (gradação, repetição, eufemismo e antítese) em textos diversos. | 1 aula |

ATIVIDADES RECORRENTES

Roda de conversa

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo e lembramos a importância de circular a palavra, garantindo em diferentes momentos, a participação de diferentes estudantes. Deixe claro o sentido da seção, para que os estudantes se sintam à vontade para participar, sem receios de respostas “certas ou erradas”, percebendo que o que importa é o compartilhamento de seus conhecimentos prévios e a abertura para o que os textos poderão trazer de ampliação deles. Fique alerta ao clima de respeito aos diferentes falares, com as variações do português, que os estudantes poderão trazer.

Atividades de antecipação da leitura

Algumas práticas antecedem a leitura de textos. O objetivo é antecipar aspectos do texto fornecido para leitura que possibilitará a reflexão sobre questões foco de discussão no capítulo. Sugerimos que, mesmo que a leitura seja proposta de forma individual e silenciosa, o conteúdo do boxe designado para essa finalidade seja sempre tratado coletivamente visando à promoção de uma discussão prévia oral que promova tanto a ativação e o compartilhamento de conhecimentos prévios relevantes para a leitura, quanto a antecipação do que será objeto de discussão no e do texto.

Trabalho com o texto

Esse trabalho em geral se apresenta na coleção subdividido em duas etapas. Na primeira, é importante que as questões relacionadas ao texto sejam discutidas oralmente, com o coletivo da sala. O objetivo delas nessa etapa é favorecer uma primeira troca de impressões sobre o texto lido, de modo que os(as) estudantes possam compartilhar suas compreensões globais sobre o que leram e checar possíveis hipóteses levantadas antes e durante a leitura.

Já na segunda etapa, sugerimos que os(as) estudantes trabalhem em duplas na discussão e resolução das questões que tratam de aspectos da textualidade, e que depois haja um momento de discussão coletiva das questões. Oriente os estudantes a retomarem e relerem passagens do texto, para analisarem o que se pede.

Elaboração de quadros no caderno

Para facilitar a sistematização de algumas regras e para tornar a comparação entre diferentes textos de um mesmo gênero ou entre textos de diferentes gêneros, são propostas ao longo da coleção a elaboração de alguns quadros no caderno. No livro do(a) estudante, é oferecida a organização do quadro (nomes das colunas e das linhas, quando for o caso). Orientar os(as) estudantes a reproduzirem no caderno a gravata apresentada no livro e a organizarem as informações de acordo com essa gravata.

Debate

O debate é uma prática recorrente nas aulas de Língua Portuguesa. Estimular o respeito entre os(as) estudantes, tanto no que tange às opiniões quanto aos turnos de fala. Incentivá-los(as) à escuta atenta, a fazer perguntas para esclarecer dúvidas quanto aos pontos de vista expressos pelos(as) colegas e à expressão de forma clara de suas próprias opiniões.

Apresentação oral

Os(as) estudantes devem ser orientados em relação à postura e à entonação de voz. Além disso, ao longo das propostas relacionadas a esta prática, sempre há orientações passo a passo para que eles(as) fiquem atentos à progressão e à coerência em suas falas. Reforce a importância de tratarem os ouvintes com respeito e de escutarem com respeito o que disserem ou perguntarem.

Produção de texto escrito

É importante que os(as) estudantes compreendam que a produção de um texto é um processo que requer planejamento e esforço de revisão e reavaliação contínua da escrita de cada parágrafo. Estimule-os(as) a persistir, a sempre buscar uma maneira mais adequada de dizer aquilo que desejam e a procurar reformular o texto tantas vezes quantas forem necessárias.

Avaliação da produção de texto

A avaliação da produção de texto é sempre realizada por meio de uma ficha que está no final das seções de produção. Orientar os(as) estudantes a procurarem sempre responder às questões da ficha e, após a revisão do texto, a repetirem esse procedimento.

Para uma aula inclusiva

Preveja sempre as necessidades de alteração em atividades, com base em necessidades especiais de seus(suas) estudantes para aprender. Assim, nas situações de leitura, caso haja estudantes sem autonomia leitora, seja por particularidades físicas e cognitivas, seja por processos não satisfatórios de alfabetização e letramento, é fundamental que eles(as) possam participar da leitura com apoio de outros(as) colegas. Nesse caso, importa que não haja uma atitude assistencialista e que, de fato, os(as) estudantes participem das escolhas, comentem os textos, na leitura em processo, sendo importante orientar a turma sobre a importância da colaboração e do respeito à diversidade a ela inerentes: pessoas são diferentes, possuem histórias de vida diferentes, e aprendem de formas diferentes. As atividades garantem em muitos momentos o desenvolvimento da interação oral, e é importante que você procure sempre circular a palavra, envolvendo todos os(as) estudantes, e que sempre combine com a turma regras de qualificar esses momentos: respeito e interesse pela contribuição do outro, partir sempre do que já foi colocado, sem necessidade de repetir, buscando, acrescentar, complementar, discordar, se for o caso, de modo respeitoso. Procure “orquestrar” as participações, de modo que a turma perceba que será na colaboração que as aprendizagens irão acontecendo, sem que seja necessário que todo mundo responda em voz alta a tudo.

ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Há várias possibilidades de acompanhamento da aprendizagem. Gostaríamos aqui de sugerir que, ao término de cada unidade, os(as) estudantes recebessem as fichas a seguir:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Classe: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | |
| CAPÍTULO 10 | | | |
|  | SIM | PARCIALMENTE | NÃO |
| **Abertura** |  |  |  |
| **Leitura**  **Atividade 1** |  |  |  |
| **Leitura**  **Atividade 2** |  |  |  |
| **Produção**  **Atividade 1** |  |  |  |
| **Produção**  **Atividade 2** |  |  |  |
| **Produção**  **Atividade 3** |  |  |  |
| **Produção**  **Atividade 4** |  |  |  |
| **Produzindo o texto** |  |  |  |
| **SIM** Consegui realizar as atividades sem dificuldade.  **PARCIALMENTE** Consegui realizar as atividades com pouca dificuldade.  **NÃO** Tive muita dificuldade para realizar as atividades. | | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Classe: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | |
| CAPÍTULO 11 | | | |
|  | SIM | PARCIALMENTE | NÃO |
| **Abertura** |  |  |  |
| **Leitura 1** |  |  |  |
| **Leitura 2** |  |  |  |
| **Oficina de leitura e criação — “Novas casmurrices” – produção de vídeos com leituras do romance de Machado de Assis** |  |  |  |
| **SIM** Consegui realizar as atividades sem dificuldade.  **PARCIALMENTE** Consegui realizar as atividades com pouca dificuldade.  **NÃO** Tive muita dificuldade para realizar as atividades. | | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Classe: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | |
| CAPÍTULO 12 | | | |
|  | **SIM** | **PARCIALMENTE** | **NÃO** |
| **Abertura** |  |  |  |
| **Tópico** |  |  |  |
| **Atividades** |  |  |  |
| **SIM** Consegui realizar as atividades sem dificuldade.  **PARCIALMENTE** Consegui realizar as atividades com pouca dificuldade.  **NÃO** Tive muita dificuldade para realizar as atividades. | | | |

O preenchimento das fichas permite aos(às) estudantes realizar uma autoavaliação. Preenchida a ficha, no caso de os(as) estudantes afirmarem que tiveram pouca ou muita dificuldade, é interessante apresentar novo texto para leitura e reflexão. Quando as dificuldades estiverem relacionadas especificamente à produção de textos, sugerimos que eles sejam orientados não a uma nova produção, mas a novas revisões da produção já realizada.

Sugestões de leitura

Machado de Assis é considerado um escritor essencial na literatura canônica brasileira. *Dom Casmurro,* em particular*,* é escrito em capítulos curtos, com uso de narrador em primeira pessoa, rememorando acontecimentos de forma intrigante e envolvente. Os diálogos entre as personagens têm muita força cênica, como dá mostras o trabalho de teledramaturgia de Luiz Fernando Carvalho. A mediação e leitura desse romance tende a ser excelente mobilização dos(as) estudantes para leituras de mais fôlego e com mais elaboração narrativa, tanto por suas características, como pela temática de amor adolescente, com a experiência do primeiro beijo, que vai se tornando na vida adulta uma relação de ciúmes, contada por um típico representante das elites do século XIX: herdeiro de família com posses, bacharel em direito, com estudos em seminário.

Para ter uma visão geral da obra machadiana e do lugar de *Dom Casmurro* nela, vale conferir o vídeo “Mestres da Literatura: Machado de Assis – Um Gênio na Periferia do Mundo”, produzido pelo MEC, que a TVE dedicou ao autor, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TOnGmhFDMVE>>, acesso em:   
9 nov. 2018.

Se julgar oportuno, você pode, inclusive, explorar o vídeo com os(as) estudantes.

A respeito da teledramaturgia do diretor brasileiro Luiz Fernando Carvalho, marcada pelo diálogo com a literatura, tendo criações com obras de Ariano Suassuna, Raduan Nassar, Machado de Assis, Eça de Queirós, Roland Barthes, Clarice Lispector, Milton Hatoum, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, vale conferir o artigo de Cristiane Passafaro Guzzi e Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan, intitulado “Por uma educação dos sentidos: As realizações artísticas do diretor Luiz Fernando Carvalho”, publicado no *Caderno Seminal* Digital, Ano 20, n. 20, v. 20 (jul-dez/2013 – ISSN 1806-9142), de que destacamos esse excerto: “[...] Suas realizações pautam-se em um processo de profunda pesquisa, de enfrentamento do texto e de emergência das possibilidades de diálogo tanto com o texto a ser trabalhado como com o repertório de leitura que o autor do texto em questão imprime em suas produções. Esse resgate se revela na obra e transposta para um novo meio, oferecendo diversas outras possibilidades de compreensão e significação, que remetem não somente ao autor primeiro, mas a esse Carvalho autoral que consegue, ‘antropofagicamente’, transpor o que era do universo literário da obra e do universo literário do autor para um universo sincrético. Mais do que uma simples ‘adaptação’ do conteúdo, temos, portanto, um produto televisivo que visa ampliar as possibilidades de leitura e interpretação da obra em um novo suporte. [...]”.

Por fim, vale conferir a entrevista que o músico, compositor e pesquisador Luiz Tatit concedeu à Plataforma do Letramento, em que comenta os recursos expressivos da música *Capitu* e como se deu o processo de percepção e criação dos versos com efeitos de intertextualidade, em um dado momento da composição.   
Essa entrevista está disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalhe/851/luiz-tatit-letra-e-musica-na-cancao-popular.html>>, acesso em: 9 nov. 2018.

PROJETO INTEGRADOR

Arte: reflexão & intervenção

Questões mobilizadoras

* O que penso sobre questões contemporâneas que impactam minhas relações com o outro e a vida em sociedade?
* Como a arte pode me ajudar a refletir sobre problemas e questões sociais?
* De que maneira o trabalho com artes me permite expressar opiniões e intervir em meu contexto imediato?

Justificativas

O projeto aborda habilidades e competências de Língua Portuguesa e Artes com estudantes de 8o ano do Ensino Fundamental II, a partir da fruição e reflexão sobre linguagens artísticas contemporâneas e de um trabalho prático de intervenção artística a ser realizado coletivamente.

Objetivos

O objetivo principal do projeto consiste na aproximação dos(as) estudantes em debates da arte contemporânea a partir da uma elaboração e da vivência de uma intervenção artística com a comunidade escolar como público-alvo. Embora independente, este projeto culmina em uma produção que se interconecta com os outros projetos sugeridos para desenvolvimento ao longo deste ano letivo.

Propostas de avaliação

Sugerimos que o projeto seja avaliado tendo em mente o engajamento dos(as) estudantes na concepção da intervenção artística a ser realizada. Após a realização da atividade, também poderá ser realizada uma autoavaliação, em que os(as) estudantes possam descrever um pouco da experiência que tiveram ao longo do processo de criação.

Competências e habilidades da BNCC mobilizadas

Competências específicas de Linguagens

**1.** Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

**2.** Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

**5.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa

**3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, ﬂuência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

**8.** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

**10.** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Competências específicas de Arte

**1.** Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Habilidades de Língua Portuguesa

**(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

**(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão   
das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto,   
vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

**(EF89LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

**(EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Habilidades de Arte

**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

**(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

QUARTO BIMESTRE

Neste momento, os(as) estudantes serão convidados a realizar uma intervenção artística no entorno da escola. O objetivo é promover uma experiência estética para a comunidade escolar e ao mesmo tempo criar condições para que essa comunidade possa refletir e debater sobre algum problema de sua região.

O projeto pode ser desenvolvido em conjunto pelos(as) professores(as) de Arte e Língua Portuguesa.

Etapa 1

A primeira etapa está destinada a uma reflexão sobre a noção de intervenção, bem como a fruição de alguns trabalhos que se encaixem nessa linguagem.

Comece investigando com a turma os sentidos do verbo *intervir*. Eles poderão utilizar diferentes dicionários de modo a ampliar a reflexão sobre a palavra. O *Dicionário Houaiss*, por exemplo, apresenta como sinônimos os verbos “irromper” e “intrometer-se”. Chame a atenção da turma a respeito desse detalhe, pois ele auxilia na compreensão da dimensão do termo no mundo das artes.

Comente sobre a intervenção ter se tornado uma expressão frequente na arte contemporânea principalmente por romper as barreiras das instituições artísticas tradicionais. Trata-se do trabalho artístico que irrompe no espaço público, que se intromete no ir e vir mecânico dos passantes em grandes espaços urbanos.

Caso sinta necessidade de uma reflexão mais conceitual, ler com os(as) estudantes o verbete dedicado   
à intervenção em alguma enciclopédia de arte ou outra obra de referência vai ser uma boa forma de   
situá-los(as) melhor. Sugestões:

* “Intervenção”. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao>>.   
  Acesso em: 9 nov. 2018.
* “Intervenção artística urbana”. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/intervencao-artistica-urbana/>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

Após esta primeira aproximação, convide-os a apreciar e comentar livremente um trabalho de intervenção artística. Sugerimos que seja algum trabalho que demonstre certa facilidade de concepção para que os(as) estudantes se sintam motivados(as) a realizar ações semelhantes. Como se trata de uma linguagem bastante comum no mundo da arte urbana, é possível encontrar diversas iniciativas recentes e próximas ao universo dos(as) estudantes. Se possível, pesquise trabalhos de artistas de sua região como forma de alimentar a curiosidade da turma.

Como sugestão, mobilizamos um trabalho do artista Felipe Morozini intitulado *Jardim Suspenso da Babilônia*. Trata-se de uma ação realizada há alguns anos e que já aconteceu em mais de uma cidade. A que foi realizada na cidade de São Paulo consistiu em uma série de desenhos de flores e pássaros pintados no asfalto do Minhocão, nome popular do Elevado Presidente João Goulart, importante via de ligação entre regiões da cidade e que costuma ser desativada aos domingos, servindo de espaço de lazer para moradores do centro da cidade. Um vídeo publicado no canal oficial do artista apresenta imagens da intervenção. É possível acessá-lo em: <<https://vimeo.com/30749548>> ou <<https://www.youtube.com/watch?v=XFXGEOrhrvg>>, acessos em: 9 nov. 2018.

Apresente o vídeo à turma e inicie uma conversa a respeito do trabalho de Morozini, com perguntas que possibilitem a troca de opiniões e apreciações:

**1.** O que vocês acharam desta ação realizada pelo artista?

**2.** Você acha que esta ação poderia ser feita por uma só pessoa? Em que medida a ação coletiva foi importante para o resultado esperado pelo artista idealizador do projeto?

**3.** Que tipo de materiais foram utilizados nesta intervenção?

**4.** Vocês conhecem ou já ouviram falar da região escolhida pelo artista para realizar esta intervenção?   
O que sabem sobre este lugar? Se não conhecerem nada, pesquisem a respeito.

**5.** A região escolhida pelo artista para realizar sua ação tem sido motivo de uma reivindicação de moradores do centro da cidade de São Paulo, que já se mobilizaram a favor da criação de um parque na região e consequente desativação do elevado. Pesquisem notícias a respeito da situação desse debate e conversem entre si a respeito: a arte pode ajudar na conscientização das pessoas a respeito de algum problema social? Como?

**6.** Na sua região já aconteceu alguma intervenção artística semelhante a esta? Conte aos colegas.

Ao final, fechar a discussão convidando os(as) estudantes a observarem a realidade em seu entorno: quando vocês vêm para a escola notam algum tipo de problema social na região? Qual? Peça que estejam atentos ao caminho que fazem todos os dias e após um período estipulado inicie a etapa a seguir.

Etapa 2

Esta segunda etapa do projeto deverá ser dedicada à definição do problema a ser abordado na intervenção que os(as) estudantes deverão realizar.

Comente que a melhor maneira de definirem é estarem atentos ao cotidiano do seu entorno. Retome questionamentos lançados a eles na etapa anterior: “Que tipo de problemas chamam sua atenção no bairro?”; “Esse problema é evidente para todos ou nem todo mundo tem consciência de seu alcance?”; “Como podemos promover uma conscientização sobre um problema que afeta a vida dos moradores do bairro em que se situa a escola? Ou ainda: como podemos levantar um debate sobre um problema do espaço público em minha cidade?”; “Como podemos contribuir para uma cidade melhor?”.

A partir dos apontamentos da turma, é possível elencar os principais temas que surgirem até que a turma entre em consenso e escolha um deles para trabalhar.

Caso haja alguma dificuldade nesse momento de definição, proponha leituras de notícias e reportagens sobre os temas, verificando se já foram abordados em algum jornal do bairro, por exemplo, ou se alguma situação semelhante à referida pela turma já foi tema de alguma matéria jornalística. As leituras facilitam a compreensão da amplitude dos problemas ao mesmo tempo que podem alimentar tematicamente os(as) estudantes. Ao final, peça que reflitam sobre qual tema geraria mais motivação para um trabalho coletivo.

É importante que a turma tenha em mente um tema bem específico, pois isso facilitará a concepção da intervenção que devem fazer – escolher mais de um tema exigiria eleger estratégias diversas, o que pode comprometer a unidade de sentido do trabalho.

Etapa 3

Esta etapa deverá ser dedicada à definição de como a turma deverá agir diante do problema/situação escolhido anteriormente.

Pergunte à turma: “Para vocês, que tipo de ação poderia despertar a atenção do público para o problema que querem abordar?”; “Como vocês acham que poderiam se relacionar com esse problema no tempo presente e no espaço ao seu redor?”.

Caso sinta necessidade, apresente outros exemplos de intervenções. Há diversos coletivos trabalhando em centros urbanos e dedicados a ações inspiradoras e conscientizadoras. É possível pesquisar em um buscador termos como “intervenção artística”, “intervenção urbana” ou “intervenção poética”, por exemplo – além de se voltar às aprendizagens que tiveram no capítulo com poema por stencil e lambe-lambe. Se houver na região algum coletivo dedicado a ações desse tipo, verifique a possibilidade de uma troca de informações com os(as) estudantes a respeito.

Chame a atenção da turma para o fato de que uma boa intervenção deve romper com a rotina dos passantes. Promover uma experiência estética que irrompe no cotidiano significa permitir a aproximação de pessoas comuns (que, muitas vezes não frequentam instituições dedicadas à arte) a um universo novo, instigante e questionador. Por isso, uma intervenção artística precisa ser pensada em suas estratégias de modo que seja eficaz.

Relembre neste ponto a noção de “intervir” que pesquisaram na etapa inicial do projeto: “De que modo é possível intrometer-se no espaço público e chamar a atenção das pessoas para um problema?”.

Peça à turma que reflita a respeito das materialidades mobilizadas na intervenção: “Como deverá ser a ação?”; “Que objetos são necessários para que aconteça?”; “Haverá algum texto mobilizador da atenção?   
Ou alguma *performance* ou cena a ser realizada?”; “Como cada participante deverá se portar na intervenção?”. Essa etapa deverá ser toda dedicada a esses debates e definições de como trabalhar colaborativa e coletivamente.

Um aspecto muito importante quando se trata de intervir no espaço público: chame a atenção para o fato de que os(as) estudantes deverão se responsabilizar sobre qualquer resquício de material utilizado na intervenção, de modo a não provocar danos ou poluição ao ambiente.

Após este momento, a turma poderá traçar um plano de trabalho para a intervenção, compondo uma espécie de roteiro do que deverá ocorrer. É claro que o espaço público pode apresentar imprevistos e estes podem e devem ser analisados e discutidos pela turma em conjunto com outros responsáveis da escola, que deverão prezar pela segurança da realização do projeto. O roteiro constitui uma maneira de organizarem a ação.

Após a elaboração do roteiro, verifique com a turma se conseguem conceber ou inferir o que o público precisaria reter da intervenção: “Será que as ações propostas estão garantindo o sentido que se pretende com a intervenção?”. Este momento é importante para levantar possíveis problemas de concepção.

Embora as intervenções sejam marcadas por uma aparente espontaneidade, é importante que os(as) estudantes consigam ensaiar minimamente a contribuição que cada participante deverá ter. Por isso, sugerimos que seja reservada ao menos uma aula para que, em algum espaço da escola, eles possam organizar marcações e ações coordenadas. Se possível, alguém poderá filmar o ensaio para que todos possam avaliar os sentidos produzidos no ensaio.

Definidos os caminhos e ações, é hora de definir o dia e a hora para realizar a intervenção, destacando sempre a importância de agir com muito respeito pelo espaço público e pelos indivíduos. O trabalho de intervenção poderá ser registrado (em fotos ou audiovisual) para posterior apreciação dos participantes.

Referencial bibliográfico

* ArteVersa (UFRGS): <<https://www.ufrgs.br/arteversa/>>, acesso em: 9 nov. 2018.
* BONDIA, Jorge Larrosa. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". *Revista Brasileira de Educação.* 2002, n. 19, p. 20-28.
* BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins, 2009.
* Enciclopédia Itaú Cultural: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>, acesso em: 9 nov. 2018.
* Gompertz, Will. *Isso é arte?*:150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro:   
  Zahar, 2013.
* História das Artes: <<https://www.historiadasartes.com/>>, acesso em: 9 nov. 2018.
* Museu Inhotim <<http://inhotim.org.br/>>, acesso em: 9 nov. 2018.